
PARK CARE

Estudante(s): Adryelly Nunes (adryelly.alves@estudante.nacionalnet.com.br), Isabelle Goulart (isabelle.goulart@estudante.nacionalnet.com.br), Leticia Tiemi (leticia.fumura@estudante.nacionalnet.com.br)

Orientador(es): Leonardo Borges Veloso (leonardo.veloso@nacionalnet.com.br), Anahi Vollet Franco (anahi.franco@nacionalnet.com.br)

Escola: Colégio Nacional

Resumo

Nosso projeto se baseia na melhoria e restauração de parques públicos que foram deformados por causa de ocorrências da natureza, acidentes, ou até mesmo atos propositais realizados por pessoas de má fé, incentivando a sustentabilidade e a participação ativa da comunidade. Pretendemos poder ajudar pessoas que precisam do nosso projeto para utilizarem os parques e contamos com a colaboração de tais para que juntos possamos reestruturar e melhorar cada um desses espaços públicos. O protótipo vai ser um aplicativo. aplicativo interativo que permitirá aos usuários avaliar parques, registrar problemas em tempo real, e sugerir melhorias de maneira prática e acessível, promovendo o engajamento e a conscientização da população sobre a preservação das áreas verdes. O aplicativo oferece uma ferramenta para expor a opinião dos consumidores a respeito da experiência com os parques que as pessoas usufruem, parecido com o “reclame aqui”. Buscaremos parcerias com empresas interessadas em nosso projeto, pois podemos ter benefícios mútuos. Nosso aplicativo pode ajudar essas empresas a se tornarem mais sustentáveis e aumentar o prestígio delas no ramo dos negócios, como mais um ponto positivo, apoiando a preservação dos parques e do meio ambiente.

Palavras-chave: parques públicos, sustentabilidade, cidadania, aplicativo; engajamento social.

Introdução e justificativa

O grupo identificou como problema central a degradação e a má conservação de parques públicos urbanos, fenômeno recorrente em diversas cidades brasileiras. Esses espaços, que deveriam cumprir um papel social, ambiental e cultural, encontram-se frequentemente danificados por fatores naturais, acidentes ou ações humanas, como vandalismo e descarte

irregular de resíduos. Além de comprometer o lazer e a convivência comunitária, a deterioração das áreas verdes reduz a qualidade ambiental, dificultando a função desses espaços na regulação climática, na redução da poluição e na promoção da saúde. A relevância do tema pode ser justificada por dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda ao menos 9 m² de área verde por habitante em centros urbanos. Entretanto, muitas cidades brasileiras não atingem esse índice, o que reforça a urgência de medidas de preservação e recuperação dos parques já existentes. Portanto, a criação de uma solução tecnológica que favoreça a participação cidadã e a sustentabilidade torna-se não apenas viável, mas também necessária para promover melhorias de forma eficiente e colaborativa.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é desenvolver uma solução que una tecnologia e engajamento social para restaurar e conservar parques públicos, estimulando a participação ativa da comunidade.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Criar um aplicativo que permita aos usuários avaliar parques, registrar problemas em tempo real e sugerir melhorias;
- Promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade urbana;
- Estabelecer parcerias com empresas e instituições que possam apoiar financeiramente ou tecnicamente a manutenção de áreas verdes;
- Estimular a cidadania ativa, aproximando a população dos órgãos público responsáveis pela gestão dos parques.

Metodologia

Para o desenvolvimento da solução, o grupo iniciou um levantamento preliminar sobre as condições atuais dos parques públicos e os principais fatores que comprometem sua utilização. A metodologia envolveu pesquisas em fontes confiáveis sobre qualidade ambiental urbana, além da análise de iniciativas internacionais que utilizam ferramentas digitais para engajamento comunitário. A partir dessas referências, foi proposto um protótipo de aplicativo

colaborativo, inspirado em plataformas de feedback como o “Reclame Aqui”, mas adaptado ao contexto da preservação ambiental. O aplicativo permitirá que os frequentadores registrem problemas como iluminação precária, acúmulo de lixo, equipamentos quebrados e atos de vandalismo. Também será possível sugerir melhorias, avaliar a experiência de uso e acompanhar as respostas das autoridades competentes. Para validar o problema e a viabilidade da solução, serão aplicados questionários online, entrevistas com frequentadores de parques e testes-piloto em comunidades locais. A coleta de dados possibilitará o aprimoramento do protótipo, garantindo maior aderência às necessidades da população.

Resultados e Discussão

Até o momento, o grupo constatou que a falta de comunicação entre a população e os órgãos públicos é um dos principais entraves para a conservação de parques. Muitas vezes, problemas simples, como a necessidade de reparo em brinquedos ou bancos, permanecem por longos períodos sem solução pela ausência de canais diretos de denúncia e acompanhamento. O aprendizado obtido indica que os cidadãos estão dispostos a colaborar, desde que tenham ferramentas acessíveis para registrar suas demandas. A proposta do aplicativo destaca-se por unir inovação tecnológica e responsabilidade social, possibilitando que cada usuário se torne um agente ativo na preservação dos espaços coletivos. Em comparação com iniciativas semelhantes, como o FixMyStreet no Reino Unido, observa-se que a utilização de plataformas digitais para comunicação de problemas urbanos tem resultado em respostas mais ágeis por parte do poder público e em maior engajamento comunitário. Dessa forma, acredita-se que a adaptação dessa estratégia ao contexto brasileiro pode gerar impactos sociais e ambientais positivos.

Conclusões

O projeto demonstra potencial para transformar a forma como parques públicos são preservados, integrando tecnologia, cidadania e sustentabilidade em um único sistema. Como próximos passos, o grupo pretende concluir a validação do protótipo, firmar parcerias com empresas interessadas em práticas sustentáveis e buscar apoio de órgãos públicos para a implantação em escala maior. O impacto esperado vai além da melhoria estrutural dos parques: busca-se também fomentar uma cultura de responsabilidade coletiva, na qual a população

reconheça a importância das áreas verdes e atue ativamente na sua preservação. Assim, o projeto pode contribuir para cidades mais sustentáveis, inclusivas e comprometidas com o bem-estar da população.

Referências

Organização Mundial da Saúde (OMS). Urban green spaces and health. Geneva, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores de desenvolvimento sustentável. Brasília, 2021.

CRESSWELL, T. Citizen participation and urban sustainability: case studies from FixMyStreet. Urban Studies Journal, 2019.